

Carta de despedida

Paola Lima
Da equipe do **Correio**

Não adiantaram os apelos de amigos e aliados. O senador Lauro Campos manteve a decisão de sair do PT. Nem mesmo a possibilidade de uma retratação do partido, sugerida pelo presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), convenceu o senador.

Lauro Campos anunciou a intenção de sair do PT depois da afirmação de Luís Inácio Lula da Silva, que declarou apoio à candidatura do ex-governador Cristovam Buarque ao Senado, seu adversário nas prévias. Ontem, Campos pediu oficialmente o desligamento do partido. "Essa não foi uma deci-

são de última hora. Venho amadurecendo a idéia há algum tempo", disse.

Durante toda manhã, o gabinete do senador recebeu visitas e telefonemas. A executiva regional do PT esteve logo cedo no Senado para tentar demovê-lo da idéia de abandonar o partido. "Tentamos fazer com que ele mudasse de planos, mas ele estava bastante seguro do que fazia", contou Arlete Sampaio, presidente regional do PT. A bancada de senadores petistas e políticos de vários partidos da esquerda também prestaram solidariedade ao senador.

O empenho, no entanto, foi inútil. Na hora do almoço, Lauro Campos enviou ao gabinete de José Dirceu sua carta de desfiliação. Oficialmente entregue,

a carta representava o adeus do político ao partido do qual fez parte por mais de 20 anos. Dirceu ainda tentou dissuadir o senador. Segundo o próprio Campos, ele chegou a lhe oferecer uma retratação pública em troca da sua permanência no PT. "Não vai ser um pedido de desculpa que vai me convencer. Sair do partido é uma questão de dignidade", retrucou.

No texto de três páginas, Lauro Campos afirmou ter sido "expulso do PT". E fez duras críticas ao ex-governador Cristovam Buarque e à forma como o partido vem conduzindo sua atuação política. "Minha expulsão do PT começou com as desgovernanças do neoliberal Cristovam Buarque, contra as quais protestei em desgraça", escreveu o senador.

O ex-petista planeja concluir o mandato e dedicar-se ao livro que pretende escrever, *Teoria Geral da Corrupção*. "Aprendi muito por aqui", brinca, falando do Senado. Por enquanto, Lauro Campos não pensa em uma nova candidatura. "Queria ser candidato pelo PT. Como não foi possível, não me interessa sair por outro partido", garante.

O senador tampouco quer filiar-se a outras legendas. Nem mesmo o aviso de que partidos de esquerda, como PSTU e PSB, aceitariam recebê-lo o animou. "Não estou pensando nisso agora. Pretendo continuar sem partido até a que a nova lei de fidelidade partidária seja aprovada e eu seja obrigado a me filiar".